

FUTURO PREFEITO. Cientista política afirma que avaliação das gestões de Almeida e Rui definirá pleito

“ANÁLISE DE MANDATOS FARÁ A DIFERENÇA NO SEGUNDO TURNO”

NIVIANE RODRIGUES
REPÓRTER

Rui Palmeira (PSDB) versus Cícero Almeida (PMDB). Um duelo de força política entre os dois candidatos considerados desde o início do processo eleitoral páreo quase certo para o segundo turno das eleições municipais de Maceió e um duelo entre os dois maiores partidos políticos no País e no Estado: PSDB e PMDB. Quem sairá vitorioso? Rui, que teve uma vantagem de mais de 90 mil votos em relação a Almeida, estaria praticamente reeleito ou o processo 'zera' a partir de agora e os números tendem a caminhar para uma virada em relação ao primeiro turno?

A Gazeta ouviu a cientista política e professora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Luciana Santana, que faz uma análise do contexto e aponta para o que deverá definir a disputa. Ela afirma que dois diferenciais levaram Cícero Almeida e não JHC (PSB) ao segundo turno: o apoio do governador Renan Filho (PMDB) e o público conquistado nos oito anos em que Almeida foi prefeito de Maceió, ainda que haja críticas. Diz que o quadro favorável a Rui pode mudar no segundo turno, a depender de apoios políticos dos candidatos derrotados e de seus partidos, de se fazer uma campanha mais propositiva, dentro das condições do município.

“O que vai contar, principalmente, é a definição desses apoios e o quanto o PMDB vai encampar de fato a candidatura do Cícero. Mas é inegável que o Rui sai melhor desse primeiro turno do que o Cícero”, ela avalia.

Um segundo turno das eleições municipais em Maceió já era esperado ou foi surpresa?

Luciana Santana. Nos últimos dias existia um quadro de indefinição, principalmente por causa da posição dos candidatos nos últimos debates que aconteceram e também pela última pesquisa do Ibope. Então tinha esse clima de poder ser que ganhe no primeiro turno. Particularmente eu sou muito mais crítica neste sentido. A meu ver existia uma indicação clara de segundo turno porque em geral onde você tem três candidatos mais competitivos por mais que tenha uma diferença entre eles e onde tem um número grande de candidatos, caso de Maceió, isso possibilita que uma eleição siga para segundo turno. Por exemplo: se não tivesse um candidato como JHC na disputa, provavelmente essa eleição seria liquidada no primeiro turno, mas quer queira quer não ele fazia um contraponto aos outros dois candidatos.

JHC fez a diferença em que aspectos?

Primeiro às posições dos outros dois candidatos, até pelo perfil dos dois. Ambos já tinham sido gestores da capital. Tinha como o eleitor fazer uma avaliação dessas gestões. No caso do Cícero, dos dois mandatos que ele teve. Um muito mais bem avaliado, o outro que teve um segundo mandato cheio de críticas e uma gestão do Rui com uma avaliação regular, mas que também tem sido bastante criticada, talvez aí principalmente na reta final, por não ter dado conta de executar tudo o que ele prometeu na eleição de 2012.

O JHC fazia esse contraponto e tentava de alguma maneira, mesmo que indiretamente, que acho que ele pecou muito de não fazer isso diretamente, de apontar claramente esses problemas dessas duas gestões. Ele ficou muito de tentar desqualificar pessoalmente os candidatos e esqueceu de avaliar gestões. Pecou também no sentido de tentar se distanciar demais e esquecer que também o jogo político se dá sobre determina-

#COBERTURAGAZETA

LUCIANA SANTANA
CIENTISTA POLÍTICA

“As pessoas são muito conservadoras no sentido de mudança. Se está dando certo, mesmo com todas as críticas, existe uma racionalidade do eleitor que é isso: então vamos manter. É mais difícil a pessoa romper com aquilo que vem dando certo do que tentar novamente”

das condições. As propostas precisam estar em consonância com as condições do município, as condições econômicas, política e sociais do município. Então eu acho que houve um certo desequilíbrio nesse sentido. Talvez tenha muito mais boa vontade do que efetivamente proximidade com a realidade.

O segundo turno poderia ser então ser com JHC e não com Cícero?

Estava muito claro que poderia ser com qualquer um dos dois e eu acho que no caso do Cícero Almeida, dois pontos são fundamentais em relação a essa pouca diferença de voto entre um e outro: um é o apoio do governador, quer queira quer não tem um peso significativo ser do partido do governador. E o segundo é já ter sido gestor em Maceió e ter simpatizantes, por mais críticas que a gente tenha tido no segundo mandato, tem simpatizantes com a forma com que ele governou e até um público que se identifica mais com ele. Esses foram os diferenciais.

A senhora fala apoio do governador, mas a leitura que se faz é que o nome 'Calheiros' pesou negativamente para algumas candidaturas, inclusive a de Cícero Almeida. Teria sido assim?

Se a gente pensar em termos de Estado, de volume de voto que os prefeitos tiveram nos municípios, quer queira quer não o PMDB sempre foi muito bem votado para as prefeituras no interior e desde a redemocratização a gente nunca teve um prefeito do PMDB, e aí coincide que temos nesse mesmo tempo um governador do PMDB, que é da família Calheiros, o herdeiro direto dos Calheiros, e você tem uma oportunidade de tentar pela primeira vez ganhar a prefeitura da capital do Estado.



Talvez se a gente pensar: o governador foi vitorioso ou não nessas eleições? A projeção é que fossem 70% de prefeitos do PMDB eleitos em Alagoas, o que não aconteceu.

Por exemplo, acho que foi uma derrota do PMDB ter perdido a prefeitura em Arapiraca. Eles apostaram muito as fichas. Quer queira, quer não Arapiraca é um centro econômico muito importante em Alagoas. Faz toda a diferença, tanto para apoio para o governo quanto as outras pretensões eleitorais do Renan para 2018.

Essa derrota no segundo maior colégio eleitoral é reflexo do quê?

Eu credito a dois fatores principais: o desgaste de muitos anos de PMDB no poder e o segundo o próprio candidato, que ter sido o autor do projeto polêmico da escola sem partido ele acabou ganhando pessoas mais críticas à candidatura dele. Houve esses dois motivos, a meu ver, que levaram a essa derrota em Arapiraca

O resultado em Maceió ainda pode mudar? Que Rui Palmeira pode perder?

Pode, pode. A gente tem um percentual de 46% para Rui Palmeira para 25% de Cícero Almeida. O JHC teve mais 21%, tem também os candidatos menores. O Gustavo [Pessoa], que tem um percentual de 3,07%, que é muito voto. Tem o próprio Paulão, que ficou abaixo, mas não se pode descartar. Tem uma quantidade de pessoas que se abstiveram na eleição que podem vir a votar no segundo turno. Então pode alterar, sim. Um grande exemplo foi o que aconteceu em São Paulo em 2012.

O Haddad [Fernando Hadadd -PT/SP] não era dado como certo e ele foi para o segundo turno e passou o primeiro colocado. Tudo pode acontecer. Vai depender muito do direcionamento da campanha e eles se diferenciarem do que fizeram no primeiro turno. Precisam ter campanhas propositivas e que estejam dentro das condições do município. Não adianta dizer que vai resolver todos os problemas de Maceió se não existem recursos econômicos nem materiais, nem de estrutura para modificar. Então, é importante pensar nisso.

A senhora diria então que vai ser uma outra eleição neste segundo turno?

Exatamente. O que vai contar principalmente é a definição desses apoios e o quanto o PMDB vai encampar de fato a candidatura do Cícero. Porque o Cícero não é um político orgânico do PMDB. Ele mudou para o PMDB justamente para ser o candidato do partido. Isso tudo

vai contar numa reta final, que pode alterar essa classificação que a gente tem hoje.

Mas é inegável que o Rui sai melhor desse primeiro turno do que o Cícero. Com certeza. Ele tem muito mais margem para trabalhar bem. Fora que ele tem a máquina nas mãos. Isso não é pouco. E tem um elemento que é muito interessante. É que as pessoas são muito conservadoras no sentido de mudança. Se está dando certo, mesmo com todas as críticas, existe uma racionalidade do eleitor que é isso: então vamos manter. É mais difícil a pessoa romper com aquilo que vem dando certo do que tentar novamente.

Na sua avaliação, o que levou Rui Palmeira a ir para o segundo turno com uma votação mais expressiva, de quase 47% de votos válidos?

Acho que a campanha definiu muito esse quadro. Não sei se ela foi melhor. Acho que teve muitos pontos que são passíveis de crítica. Mas acho que foi mais realidade até por ele estar no cargo de gestão e estar sentindo já na pele reflexo da crise econômica e política. Então não tem como ele criar propostas tão fora da realidade.

Os debates também fizeram a diferença favorável a Rui Palmeira?

Eu diria que dos debates, o da TV Mar com certeza acho que ele foi o melhor. Nos outros, ele entrou nessa coisa de tentar ficar rebatendo acusações ou mesmo tentando também pegar os pontos fracos dos outros candidatos e esqueceu justamente de propostas. Minha percepção é de que isso acontece também porque existe um clima de incerteza nas gestões municipais, que não é algo específico de Maceió, que é justamente um clima de incerteza sobre o que é que eles vão ter de recursos para executar efetivamente a partir do próximo ano.

Os cortes no orçamento estão acontecendo em todas as áreas. Essa incerteza faz com que eles tenham um pouco mais de timidez de tentar colocar propostas. Pode ser essa hipótese que eu estou levantando, porque essa questão de falta de propostas acontece muito, até em São Paulo, onde se tem um candidato que ganhou superbem, mas se a gente pensa efetivamente o que é que ele está propondo de novo em relação à gestão atual, é quase nada. É muito mais jogar para a plateia e falar que é um perfil de gestor, que dá conta, que é responsável, do que efetivamente propor uma coisa diferente.

O que diferencia Rui Palmeira e Cícero Almeida como candidatos? Perfis bem diferentes de gesto-

res. A forma como lidam com a gestão pública. O PSDB tem uma característica muito mais específica de tentar olhar a gestão, pensar a gestão do ponto de vista gerencial. De tentar colocar as coisas mais certinhas, enfim. O Cícero é um candidato que foge um pouco desse perfil gerencial. Ele tenta dialogar com camadas sociais que às vezes não conseguem de alguma maneira se inserir no jogo político. Então, o diálogo dele é mais com as periferias. Ele não dialoga com as elites de Maceió. Ele dialoga com quem tem um perfil mais popular, que é mais próximo das suas características pessoais. Extrapolou um pouco esse perfil de gestor. Em Maceió a gente tem esses dois públicos.

E no segundo turno, o que pode fazer a diferença? Denúncias, partido?

No município é muito difícil a gente ter essa relação partidária. Acho que a relação é muito pessoal. No caso desses dois candidatos, vai valer uma análise retrospectiva das gestões, envolvimento em processos de corrupção e propostas efetivamente para o próximo mandato. Acho que esses três pontos vão fazer a diferença de tudo que deu certo e do que não deu certo quando, por exemplo, o Cícero foi gestor nos dois mandatos e agora o mandato atual do Rui. Isso tudo está na avaliação, no cálculo do eleitor.

E em relação à Câmara de Maceió, os 30% de renovação já eram esperados?

Na verdade foi baixa perto da renovação que geralmente se tem. Chega às vezes a ter quase 50%, mas como a gente está diante de um quadro de reeleição, era esperado por exemplo que o PSDB tivesse um número de cadeiras considerado e é importante que a Câmara esteja aberta inclusive para negociar espaços, independente de quem seja eleito prefeito. Inclusive para se tornar oposição, porque a gente tem uma eleição em 2018. Vamos precisar realmente ver como essa nova composição vai se comportar e se efetivamente vai cumprir o papel que é dado aos vereadores, que não é só produzir leis. Isso é o que eles menos fazem. O mais importante é que eles fiscalizem, monitorem e acompanhem o mandato. Não dá para delegar tudo ao Executivo e ser apenas um poder acessório do Executivo. É preciso que eles sejam atuantes. Fiscalizem e publiquem os erros do governo, independente de estar no mesmo partido do prefeito ou não precisa ter clareza das funções. Não é ficar apenas legitimando aquilo que é feito pelo prefeito. ☐